



A ARTICULAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR FRENTE ÀS BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Francisco Robson de Lima – Universidade Vale do Acaraú - CE
(robsonmarrudo@gmail.com)

Francisco Emison da Costa Benício – Estácio do Ceará
(emisonbenicio@gmail.com)

E-mail para contato: robsonmarrudo@gmail.com

Eixo Temático: Gestão Escolar

DOI: 10.5281/zenodo.7686733

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender o papel do gestor escolar frente às práticas pedagógicas, através da identificação do papel do gestor escolar, da análise das práticas pedagógicas e de conhecimento da relação existente entre a atuação do gestor escolar e a produção das boas práticas pedagógicas. O gestor escolar necessita cada vez compreender o seu papel que não é apenas de direção, mas também social, pois o mesmo deve contribuir no planejamento, monitoramento e avaliação no que diz respeito à efetivação das práticas pedagógicas, assumindo um papel de parceiro de toda a comunidade escolar. As práticas pedagógicas norteiam o curso que o professor assume dentro de sala. São as ações que o docente utiliza para chegar ao objetivo principal da escola, a aprendizagem. Mas, não somente isso, pois estas se relacionam diretamente à formação integral do aluno, levando em conta o contexto ao qual a escola está inserida. No concernente à metodologia, este estudo se limita a uma revisão de literatura de cunho qualitativo, do tipo exploratório, na qual foram utilizados artigos científicos publicados em revistas especializadas, monografias de especialização em gestão escolar e livros. Estas referências serviram para construção da fundamentação teórica do mesmo.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Educação. Práticas Pedagógicas.



1. INTRODUÇÃO

O tema delimita-se em analisar a relevância da atuação do gestor escolar mediante a produção e consolidação das práticas pedagógicas, bem como o papel do gestor escolar atual e das práticas pedagógicas no ambiente escolar. Veremos neste estudo a relação do gestor com a existência de boas práticas pedagógicas.

O gestor escolar necessita cada vez de notoriedade no âmbito da sociedade, pois cabe a ele contribuir para planejar, monitorar e avaliar a efetivação dessas ações no contexto escolar, tendo em vista que o gestor escolar não está apenas inserido na dimensão burocrática atribuída ao cargo, mas também à gestão pedagógica, inerente ao processo de aprendizagem do aluno na escola. As práticas pedagógicas norteiam o curso que o professor assume dentro de sala. São as ações que o docente utiliza para chegar ao objetivo principal da escola, a aprendizagem. Mas, não somente isso, pois estas se relacionam diretamente à formação integral do aluno, levando em conta o contexto ao qual a escola está inserida.

A Gestão escolar passa por diversas transformações no decorrer dos anos, ampliando suas responsabilidades na busca do êxito, quando se fala em qualidade do ensino. Esta não deve ser exercida apenas com o intuito de chefiar ou delegar atividades, mas no sentido de liderar de forma democrática e participativa.

Qual a consequência de um gestor que não se preocupa com as práticas pedagógicas exercidas na escola a qual gere?

Pode-se pensar que muitos gestores estão preocupados apenas com as questões burocráticas exigidas pelo cargo, deixando de lado a preocupação com os aspectos pedagógicos, isso pode incidir num prejuízo para todo o contexto escolar, desde diminuição do desempenho individual ou grupal através da baixa aprendizagem por parte do alunado; qualidade ruim; desmotivação dos alunos e professores; desperdício de tempo, entre outros fatores.

Com isso, pressupõem-se a necessidade da contribuição fornecida por este estudo, pois é imprescindível que o gestor compreenda o seu real papel, que não se limita aos aspectos burocráticos, mas associar a sua dinâmica de trabalho à preocupação com as boas práticas pedagógicas, vislumbrando o verdadeiro alcance dos objetivos estabelecidos por ele, em conjunto com sua equipe.



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



E por fim, contribuir com o âmbito acadêmico, de modo que futuros profissionais em Gestão Escolar ou áreas afins possam obter conhecimento através do tema abordado, e conseqüentemente trazendo maiores conhecimentos a este campo.

O objetivo deste estudo é compreender o papel do gestor escolar frente às práticas pedagógicas. Os objetivos específicos são: identificar o papel do gestor escolar; analisar as práticas pedagógicas; conhecer a relação existente entre a atuação do gestor escolar na produção das boas práticas pedagógicas.

No que se refere à metodologia, esta se limita a uma revisão de literatura de cunho qualitativo, do tipo narrativo na qual foram utilizados artigos científicos publicados em revistas especializadas, monografias de especialização em gestão escolar e livros. Estas referências serviram para construção da fundamentação teórica do mesmo.

2. METODOLOGIA

Para apuração de conhecimento teórico do tema pesquisado, adotou-se por utilizar uma estratégia qualitativa, que, como descreve Chizzotti apud Campos (2008, p. 58) “se fundamenta em uma estratégia baseada em dados coletados em interações sociais ou interpessoais, analisadas a partir dos significados que sujeitos e/ou pesquisador atribuem ao fato.”

Neste método de pesquisa, é proposta pelo pesquisador sua participação no sentido de compreender e poder interpretar o conhecimento coletado, visto que a forma de tratar o dado a distingue de outros métodos de pesquisa que se preocupam com a obtenção do dado. “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa” (PIANA, 2009, p. 120)..

Constata-se a importância da obtenção das informações através da revisão bibliográfica exploratória. A partir disso, tratando os dados, interpretando-os e viabilizando discussões do conhecimento adquirido, como também novos recursos investigativos.

Foram utilizados artigos científicos publicados em revistas especializadas, monografias de especialização em gestão escolar e livros. Estas referências serviram para construção da fundamentação teórica do mesmo.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. O papel do gestor escolar

Atualmente, a Gestão Escolar vem sofrendo alterações, o que eleva suas responsabilidades na busca da qualidade do ensino. Poti (2014) diz que as premissas da gestão em uma escola é organizar, mobilizar e articular todas as condições materiais e humanas necessárias para promover o avanço dos processos sócio-educacionais das escolas. Por ser uma organização viva, a escola vê na gestão as respostas sobre a interferência e a atuação de todos os elementos que pertencem a ela, focando na organização e na dinâmica das interações.

Lacerda (2011) atribui ao papel do gestor escolar o foco no pedagógico, o trabalho em equipe, a comunicação com eficiência, reconhecer a necessidade de se transformar e promover a aprendizagem dos profissionais que atuam com ele. Nesse contexto, o novo perfil do gestor supera a sua função burocrática exigida pelo cargo e traz na sua atuação a uma ligação efetiva ao trabalho pedagógico. Deve proporcionar uma atmosfera que torne o docente eficiente e, principalmente, que possa orientar e ensinar seus discentes, realizando ações profissionais interativas, que visam à formação continuada ao longo da carreira.

Dirigir uma escola representa um gerir a dinâmica social, mobilizar e conduzir atores, articular a diversidade a fim de unificar-lhe de forma consistente, o ambiente educacional e promover seguramente a formação de seus educandos. Este profissional deve atentar-se a toda a dinâmica, prestando atenção a todo evento, circunstância e ato, considerando-os globalmente, no âmbito do seu trabalho. “Gerir uma escola é organizar, mobilizar e articular todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio-educacionais das escolas.” (POTI, 2014, p.13).

Com a relevante ampliação de suas atividades, o gestor de hoje está direcionado na manutenção e funcionamento da instituição de forma global, contemplando diversos aspectos, como por exemplo: físico, sócio-político, relacional, material, financeiro e, sobretudo pedagógico, objetivando a qualificação do ensino ofertado em sua escola. O Gestor deve estar atento e ser capaz de solucionar problemas dos mais distintos níveis, no contexto escolar, a fim de solucioná-los. De acordo com Poti (2014):



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



Com a democratização da gestão, a escola deixa de ser uma instituição burocrática para se tornar um instrumento de efetivação da intencionalidade política e pedagógica, norteadas por princípios fundamentados em sua proposta pedagógica. Nesse contexto a escola passa a ser um espaço de formação da identidade profissional do professor em defesa dos interesses coletivos com vistas a melhores condições de aprendizagem dos alunos, dialogando entre o discurso e a prática. (POTI, 2014, p. 13)

A escola deve favorecer práticas pedagógicas, que unificam discurso e prática, obstinada à construção de saberes cada vez mais implicados na formação dos professores, uma vez que a efetivação da proposta pedagógica fundamenta a instituição como instrumento de consolidação da aprendizagem. O universo escolar requer desburocratização, de modo que a gestão possibilite a construção de um espaço político, democrático e de direitos.

O gestor educacional, segundo Silva (2009), é o principal articulador na construção desse ambiente democrático para o melhor avanço do trabalho político-pedagógico e, conseqüentemente, para o êxito das práticas pedagógicas. Portanto, é imprescindível que o gestor seja um líder ousado, com visão coletiva e intersetorial, galgando melhores resultados para a unidade escolar a qual gere, atrelado a um bom planejamento, a uma proposta bem definida, além de ter uma comunicação efetiva com toda a comunidade escolar.

Dentre várias atribuições, o gestor também deve estar disponível para superar os obstáculos, próprios da sua função. Para cumprimento de suas atividades, o mesmo deve permanecer evidenciando a imprescindibilidade em valorizar da escola, os funcionários e, principalmente, os seus alunos, para que estes se sintam encorajados na busca pela aprendizagem. (SILVA, 2009)

Silva (2014) arremata:

Se a função primordial da escola é a aprendizagem, logo, não se justifica um gestor escolar que se distancia de tal objetivo. O gestor escolar da atualidade precisa ter metas claras sobre os índices de aprendizagem da sua escola, para que deste modo consiga realizar um bom trabalho juntamente com sua equipe, criando condições para que os alunos avancem. (SILVA, 2014, p. 16)

Nesse sentido, o gestor escolar tem a missão de equilibrar os contextos pedagógicos e os administrativos, compreendendo que o primeiro configura-se como primordial, que favorece a qualidade por se relacionar intrinsecamente ao resultado da



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



formação dos discentes, e o segundo deve proporcionar circunstâncias indispensáveis para efetivação das práticas pedagógicas.

É comum se deparar com diretores que se restringem a resolver problemas de ordem administrativo-financeira, desvinculando-se das atribuições político-pedagógicas e delegando tais incumbências a outros profissionais do núcleo gestor, coordenadores pedagógicos, supervisores e vice-diretores.

Dessa forma, Silva (2014) afirma que é primordial que o gestor escolar consiga associar os contextos administrativos com os pedagógicos, a favor da qualidade na educação. Este profissional deve dar sua contribuição no que diz respeito à concepção de uma cultura escolar pautada por significativas probabilidades de ampliação da aprendizagem. Para este fim utilizar-se da gestão pedagógica, monitorando e avaliando da aprendizagem e direcionando toda sua equipe a caminho da educação com primazia.

Um gestor consciente e ávido por bons resultados deve reunir o trabalho individual e as ações coletivas capazes de promover a integração de alunos, profissionais e a comunidade a qual a escola está inserida, levando em conta o planejamento participativo.

A gestão democrática e participativa tem o propósito de provocar alterações na práxis pedagógicas, buscando consolidar os objetivos estabelecidos, construindo a identidade da escola, considerando a diversidade de sujeitos envolvidos, dialogando, tendo em vista a formação de alunos autônomos e críticos para viverem em sociedade. (POTI, 2014)

Compreende-se, pois, que o gestor é peça fundamental no âmbito escolar, visto que deve favorecer sustentação ao processo ensino-aprendizagem. Assim, tendo o diretor como líder, objetivando o envolvimento da sua equipe no planejamento e na efetivação, as ações que vislumbram a formação dos professores, e, sobretudo, dos alunos, não apenas delegando tarefas, mas compartilhando-as no sentido de possibilitar uma gestão transparente, democrática e satisfatória.

3.2. Práticas pedagógicas

Para entendermos o que são práticas pedagógicas, partiremos da distinção entre pedagogia e didática. Sobre isso, Franco (2015) afirma que as práticas pedagógicas ocorrem em um contexto social e existencial. A pedagogia envereda em meio a culturas,



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



relações subjetivas, indivíduos e práticas. Segue o sentido escolar, porém é anterior a esta, segue-a e vai além. A didática, por apresentar menor abrangência, direciona-se aos processos educacionais dentro das salas de aula. A pedagogia propõe intencionalidades, projetos; a didática se detém a efetivar o que se chamam saberes escolares. Esta segue a lógica da produção da aprendizagem, tendo como base planejamentos previamente estabelecidos. “A prática da didática é, portanto, uma prática pedagógica. A prática pedagógica inclui a didática e a transcende.” (FRANCO, 2015, p. 603). Verdum (2013) relata a concepção dialógica das práticas pedagógicas:

[...] parto de uma concepção de prática pedagógica adjetivada pelo termo dialógica, em que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade. (VERDUM, 2013, p. 94)

Nesse sentido, a sala de aula se revela como um espaço em que se relacionam diversos contextos e histórias que se cruzam, onde existem conflitos, encontros e desencontros capazes de fomentar a formação do sujeito, tudo isso por intermédio das relações dialógicas. Segundo Verdum (2013), a relação dialógica não é assimétrica, pois nesse contexto professor e aluno, tanto ensinam quanto aprendem, produzindo um caminho de aprendizagem mútua.

Por parte do professor, a aprendizagem ocorre a partir do momento em que o docente entra em contato com a realidade, com desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno. O aluno, por sua vez, aprende por meio daquilo que resulta entre os conhecimentos prévios trazidos por ele e os conhecimentos repassados pelo professor, ressignificando-os, compartilhando e produzindo novos saberes (VERDUM, 2013).

Por esse ângulo, as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas de forma a considerar todas as circunstâncias presentes nas salas de aula: a subjetividade de cada um, a cultura a qual a escola está inserida, as relações sociais existentes no espaço, materiais disponíveis e a realidade da comunidade que a cerca. Nessa perspectiva, tem-se o aluno como participante ativo na construção do conhecimento.

Entretanto, essa participação ativa do aluno não significa perda de autoridade, por parte do professor, pois este assume um papel de mediador dos conhecimentos a serem transmitidos, com base no currículo e a demanda advinda dos alunos.



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



Diante do exposto, surge um grande desafio da didática que, segundo Franco (2015), trata-se da impossibilidade de controlar ou prever a qualidade e da especificidade das aprendizagens decorrentes de determinadas situações de ensino. A autora destaca ainda que são várias as nuances do processo de aprendizagem do aluno, o que torna impossível de controlá-las até mesmo com um bom planejamento do ensino.

Surgem, assim, questionamentos. Como identificar o que foi aprendido pelo aluno? E, o passo seguinte de sua aprendizagem, como deve ser planejado? Estas questões permeiam as práticas pedagógicas, pois o professor deve se preocupar com atitudes e condutas que tornem o processo educativo mais enriquecedor, tanto para alunos quanto para ele mesmo. Além disso, tem que se pensar que uma prática pedagógica não tem seu fim na sala de aula e nem apenas na relação professor e aluno. Esta relação deve ser ampliada a fim de englobar a sociedade como um todo. Ou seja, não se deve atentar-se para estratégias de aproveitamento de tempo de aula ou de lições arrojadas. Deve-se observar o contexto, pois uma boa prática pedagógica está sempre considerando os fatores sociais e culturais políticos a qual a escola está inserta. Verdum (2013) argumenta:

[...] o professor não ensina apenas as disciplinas, sua atitude ensina, seus gestos falam. Ao ensinar uma disciplina, ele não está ensinando somente determinados conteúdos, mas está ensinando modos de ser e estar no mundo, atitudes em relação à realidade e à convivência social. (VERDUM, 2013. P. 95)

Depreende-se disso a importância de os princípios éticos nortear o planejamento, o desenvolvimento, a revisão e a reestruturação do trabalho pedagógico, conduzindo esses diversos aspectos envolvidos na prática pedagógica. Logo, é necessária a vivência do aluno acerca dessa proposta, ver na atuação do discente a concretização desses princípios.

É imprescindível o planejamento do gestor escolar junto ao docente, visto que estes são os principais aplicadores das práticas pedagógicas, sendo necessário criar um ambiente de incentivo para que os docentes trabalhem em equipe, compartilhando ideias e conhecimentos.

Outra imprescindível ferramenta de consolidação de práticas exitosas no âmbito escolar está relacionada à avaliação, que segundo Santos e Varela (2007), o professor, quando avalia, deve utilizar-se de técnicas e instrumentos diversificados, a fim de obter



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



diagnósticos ao iniciar, no decorrer e ao término do processo de avaliação, para que se possa, a partir daí, progredir. “A avaliação representa um dos pontos vitais para o alcance de uma prática pedagógica competente.” (SANTOS E VARELA, 2007, p. 5).

Pressupõe-se, portanto, que o processo avaliativo é um dos caminhos que fazem perceber se houve, ou não, efetivação das práticas de ensino, sinalizando se o planejamento do docente foi satisfatório ou se requer reestruturação. A avaliação sonda não somente o aprendizado do educando, mas, sobretudo, os métodos utilizados pelo professor em sala de aula.

3.3. O gestor escolar, a produção de boas práticas pedagógicas e o compromisso com aprendizagem

O gestor escolar não está apenas relacionado a funções burocráticas, típicas do cargo. Para Poti (2014), o diretor é responsável pela vinculação da comunidade escolar, embasado pela legislação, a fim de garantir a qualificação do ensino. Ou seja, este profissional assume um papel central na promoção e melhoria das práticas educativas. A autora destaca, ainda, que o profissional acumula, diariamente, inúmeras funções dentro da escola, seja na gestão do espaço físico, das finanças, das questões legais e da relação com toda a comunidade escolar, além do cumprimento de metas da Secretaria de Educação e realizações de programa, isso tudo, priorizando, a aprendizagem dos alunos.

No processo de aprendizagem, o aluno é o protagonista, onde os conhecimentos lhe são repassados e o mesmo deve dar ressignificá-los, a partir da sua compreensão, para, então, repassar o que foi aprendido, considerando seu entendimento, significado e utilidade no cotidiano. Tendo em vista que a aprendizagem acontece através do ensino, embora também aconteça naturalmente, todos os indivíduos ao seu redor influenciam e ensinam-lhe algo. É pensando nisso que o gestor também se relaciona no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

[...] é importante que a escola tenha um bom gestor e principalmente que conheça a realidade de sua comunidade para melhor auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem. Para que este trabalho possa ter qualidade, a gestão deve ser feita de modo democrático e descentralizado, no qual a equipe consiga trabalhar de maneira unida e com os mesmos objetivos priorizando sempre a melhor aprendizagem para seus alunos. (POTI, 2014, p. 18).



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



Compreende-se que uma importante ação do gestor frente à escola que atua é inteirar-se com a comunidade a qual a escola está inserida, podendo articular sua equipe de maneira democrática, descentralizando funções e não somente agindo de maneira dominadora, pois deve saber que a aprendizagem se relaciona diversos fatores, até mesmo fora dos muros da escola. E, cabe ao gestor atentar-se a essa dinâmica.

O gestor é mediador na produção de práticas do professor. Segundo Colling (2012 apud POTI, 2014), é que age como facilitador no contexto escolar, propicia harmonia e organização neste ambiente, promovendo autonomia e flexibilidade nos planejamentos, oportuniza o acesso à formação continuada, o que sem dúvida, resulta em práticas positivas, reflexivas e inovadoras, para eficácia da aprendizagem, com o mesmo objetivo: a formação integral do estudante.

É importante também que o gestor conheça a fio o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. “O papel do gestor escolar na efetivação do Projeto Político Pedagógico da instituição é de suma importância, uma vez que ele orienta as ações, estabelece indicadores de processo e define metas.” (SILVA, 2014, p.45).

O PPP é espinha dorsal da escola e é a partir dele que são construídos o planejamento anual participativo, planos de trabalho e um currículo que se adéqua à realidade social dos alunos e da comunidade. Nesse contexto, Silva (2014) destaca a importância das reuniões de coordenação pedagógica que devem ser lugar de reflexão e avaliação coletivas acerca das ações e seus resultados e possíveis retificações de percurso. É no momento dessas reuniões que o gestor se engaja nas proposições das práticas pedagógicas da sua equipe de educadores, visando o ensino de qualidade e a formação integral dos seus educandos.

O gestor exercendo sua liderança, assumindo a sua função de facilitador, mediando as práticas de ensino pelos professores, lhes proporcionando meios didáticos e materiais para que possa desenvolver boas metodologias em sua prática pedagógica, é que faz uma escola democrática onde gradativamente consegue atingir seus objetivos e fazer com que seus membros sejam agentes de transformação da sociedade em que fazem parte. (POTI, 2014, p. 19).

Depois de definidos os objetivos educacionais e métodos a serem executados, é de responsabilidade do gestor escolar monitorar o progresso das ações, bem como os efeitos destas. Silva (2014) destaca a importância do uso de planilhas e gráficos, capazes de auxiliar e mensurar quais os objetivos foram alcançados. “Quando o gestor realiza o



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



monitoramento e avaliação das aprendizagens ele se desloca do campo do “eu acho” para “eu tenho certeza”. (SILVA, 2014, p. 21).

Então, é por meio deste acompanhamento sistemático que o gestor se utiliza de indicadores que apontam precisamente as deficiências existentes na escola, os desafios observados pelo corpo docente e pelo alunado. Dessa forma, possibilita identificar e corrigir os rumos. a partir de uma ação cujos objetivos não foram devidamente alcançados, o gestor deve agir de maneira coletiva, com sua equipe pedagógica e os professores, para se compreender quais os motivos que levaram a ineficácia das ações. A ineficiência pode estar relacionada desde a falta de recursos pedagógicos, ou não comparecimento por parte dos alunos ou a dificuldade tida por parte de alguns professores em ensinar um determinado conteúdo. “A ideia não é buscar culpados, mas reorganizar as ações e traçar novas estratégias a fim de que os objetivos educacionais sejam alcançados e os resultados melhorem.” (SILVA, 2014, p. 22). Dessa forma o gestor não age como um inquisidor, mas como um parceiro na busca de alcançar os objetivos almejados e superar possíveis falhas.

Para Ferreira (2008), a gestão atualmente está permeada por diversas transformações, tendo em vista que se deve objetivar a construção do novo conceito de escola, o qual deve ser capaz de promover autonomia; adotar modalidades de gestão específicas e flexíveis à heterogeneidade de eventuais situações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é uma organização social e por isso, não se restringe a levar conteúdos científicos aos alunos, uma vez que estes necessitam de uma formação integral de qualidade, promovendo protagonismo diante da vida. É um ambiente mutável que sofre transformações ao longo do tempo, em conjunto com os atores que dela participam. É neste sentido que a gestão escolar deve constantemente promover ações envolvendo todos com ligação à escola: professores, alunos, pais, funcionários, entre outros.

Inerentes às ações da gestão escolar, estão as práticas pedagógicas, que são as ações utilizadas pelo docente para alcançar ao principal objetivo da escola, a aprendizagem do aluno e a sua formação integral. As práticas pedagógicas norteiam o curso que o professor assume dentro de sala, porém o fazer pedagógico transcende as



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



paredes da sala de aula e é de responsabilidade da escola como um todo, inclusive do gestor e não somente do professor.

Compreende-se, a partir deste estudo, que o Projeto Político Pedagógico deve ser construído democraticamente e de forma coletiva, cabendo ao gestor proporcionar ações para desenvolvimento e efetivação do mesmo.

O gestor escolar, evidentemente, deve preocupar-se com as questões administrativo-financeiras, entendendo que estas são atribuições do cargo, porém não deve se restringir apenas a estas. Deve ampliar sua atuação, contemplando também a preocupação com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam à qualificação da aprendizagem.

Portanto, a atuação do gestor escolar é de singular importância na busca do objetivo primordial da escola, a aprendizagem dos seus alunos e a formação integral do sujeito.



CAPÍTULO
II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 6 ed. São Paulo, - Cortez, 2008.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.** , São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.
- LACERDA, Eliane. **Padrões de competência do diretor**. Belo Horizonte. 2011
- POTI, Daniela Pinheiro Alves. **O papel do gestor escolar e a sua articulação com as práticas pedagógicas**. Monografia (especialização em gestão escolar) – UnB. Brasília, p. 57. 2014
- SANTOS, Monalize Rigon da; VARELA, Simone. A Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007.
- SILVA, Eliene Pereira da. **A importância do gestor educacional na instituição escolar**. Revista Conteúdo Capivari v. 1 n. 2 São Paulo. P. 67-83. Jul./dez 2009.
- SILVA, Fabrícia Estevão da. **O gestor escolar e a organização do trabalho pedagógico: desafios para refazer a gestão pedagógica**. Monografia (especialização em gestão escolar) – UnB. Brasília, p. 53. 2014
- VERDUM, Priscila. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação por Escrito** – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013